QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, INSERÇÃO LABORAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO EM CAUCAIA, CEARÁ

Autores

Paulo Candido Damasceno[1]

Yara Figueiredo Dan[2]

Edival Dan[3]

RESUMO

Este artigo analisa o papel da qualificação profissional nos processos de inserção e permanência dos trabalhadores no mercado de trabalho do município de Caucaia, no estado do Ceará, à luz das transformações recentes do mercado laboral brasileiro. Parte-se do reconhecimento de que a reestruturação produtiva, a difusão tecnológica e a crescente valorização de competências cognitivas e técnicas vêm alterando os mecanismos de acesso ao emprego e redefinindo o perfil ocupacional requerido pelos sistemas produtivos. Embora a literatura do capital humano sustente que investimentos em educação e formação profissional tendem a ampliar a produtividade e a empregabilidade, a experiência brasileira revela que a conversão entre escolarização, qualificação e inserção laboral depende de mediações territoriais, institucionais e econômicas. Metodologicamente, o estudo adota abordagem qualitativa de natureza exploratório-analítica, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental de dados institucionais sobre o mercado de trabalho em escala nacional, estadual e municipal. Os resultados indicam que a expansão recente do emprego formal no Ceará e em Caucaia convive com dificuldades persistentes de adequação entre a qualificação disponível e as exigências do sistema produtivo. Argumenta-se, assim, que a qualificação profissional constitui condição relevante, mas não autossuficiente, para a inserção laboral, uma vez que sua eficácia depende da articulação entre políticas educacionais, desenvolvimento regional e demanda econômica local. O estudo contribui para o debate sobre trabalho e desenvolvimento ao evidenciar que, em contextos regionais desiguais, a qualificação só produz efeitos socialmente amplos quando integrada a estratégias territoriais de inclusão produtiva.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Qualificação profissional; Capital humano; Inserção laboral; Desenvolvimento regional.

PROFESSIONAL QUALIFICATION, LABOR MARKET INSERTION AND REGIONAL DEVELOPMENT: TRANSFORMATIONS OF THE LABOR MARKET IN CAUCAIA, CEARÁ

[1] Doutor em Ciências da Administração. *Universidad de Desarrollo Sustentable UDS*/PY. pauloecoar@gmail.com

[2] Pós-doutorado em Ciências da Educação. *Universidad de Desarrollo Sustentable UDS*/PY. yfdan@uol.com.br

[3] Pós-doutorado em Ciências da Educação. *Universidad de Desarrollo Sustentable UDS*/PY. edivaldan@uol.com.br

ABSTRACT
This article analyzes the role of professional qualification in workers' labor market insertion and retention in the municipality of Caucaia, in the state of Ceará, in light of recent transformations in the Brazilian labor market. The study starts from the recognition that productive restructuring, technological diffusion, and the growing value attributed to technical and cognitive skills have changed the mechanisms of access to employment and redefined the occupational profile required by productive systems. Although human capital theory argues that investments in education and professional training tend to increase productivity and employability, the Brazilian experience shows that the conversion of schooling into effective labor market insertion depends on territorial, institutional, and economic mediations. Methodologically, the study adopts a qualitative exploratory-analytical approach based on bibliographic review and documentary analysis of institutional labor market data at national, state, and municipal scales. The findings indicate that the recent expansion of formal employment in Ceará and in Caucaia coexists with persistent difficulties in matching available qualifications to the demands of the productive system. The article argues that professional qualification is a relevant but insufficient condition for labor market insertion, since its effectiveness depends on the articulation between educational policies, regional development, and local economic demand. The study contributes to the debate on labor and development by showing that, in unequal regional contexts, qualification only produces broad social effects when integrated into territorial strategies of productive inclusion.

Keywords: *labor market; professional qualification; human capital; labor insertion; regional development.*

1 INTRODUÇÃO

As transformações recentes do mercado de trabalho não podem ser compreendidas apenas como mudanças pontuais no interior das empresas ou como simples flutuações conjunturais do emprego. O que está em curso, de modo mais profundo, é uma reconfiguração estrutural das relações entre produção, tecnologia e trabalho. A incorporação de automação, a digitalização de processos e a reorganização flexível das atividades econômicas deslocaram o centro da competição produtiva para capacidades cada vez mais associadas à aprendizagem contínua, ao domínio técnico e à adaptação a ambientes ocupacionais instáveis. Nesse cenário, a qualificação profissional deixa de ser apenas um diferencial individual e passa a funcionar como mediação decisiva entre as exigências do sistema produtivo e as possibilidades concretas de inserção laboral.

A teoria do capital humano ofereceu uma das formulações mais influentes para compreender essa relação. Schultz (1961) argumentou que o investimento em educação amplia a capacidade produtiva dos indivíduos, enquanto Becker (1993) consolidou a ideia de que escolarização e treinamento produzem retornos econômicos mensuráveis tanto para o trabalhador quanto para o sistema econômico. Essa formulação permanece relevante,

sobretudo porque ajuda a explicar por que, em mercados competitivos, trabalhadores mais qualificados tendem a acessar melhores oportunidades. Ainda assim, tomar essa premissa como suficiente conduziria a uma leitura excessivamente linear do problema. A literatura posterior mostrou que o vínculo entre formação e inserção ocupacional é atravessado por mudanças estruturais que alteram a própria natureza da demanda por trabalho.

Nesse ponto, os argumentos de Acemoglu e Autor (2011) e de Autor, Levy e Murnane (2003) ajudam a sofisticar a análise. Ao examinarem a relação entre tecnologia, tarefas e ocupações, esses autores demonstram que o avanço técnico não produz apenas aumento geral de produtividade; ele também reorganiza hierarquias ocupacionais, substitui tarefas rotineiras e amplia a seletividade na contratação. A consequência é conhecida, mas nem sempre devidamente explorada: a qualificação importa mais do que antes, porém não qualquer qualificação, nem em qualquer território, nem sob qualquer arranjo econômico. O problema deixa, então, de ser apenas o acesso à educação e passa a envolver o alinhamento entre formação, estrutura produtiva e dinâmica regional do emprego.

No Brasil, essa questão assume contornos ainda mais complexos. A heterogeneidade territorial do desenvolvimento econômico faz com que os efeitos da qualificação profissional sejam desigualmente distribuídos. Furtado (1985), ao interpretar a formação econômica brasileira, já indicava que o desenvolvimento nacional não se realizou de forma homogênea, mas por meio de assimetrias persistentes entre regiões e setores. Em chave mais próxima ao mercado de trabalho, Fraga (2006) mostra que o capital humano dos trabalhadores desempregados não pode ser analisado abstraindo-se o contexto regional em que eles estão inseridos. Em outras palavras, qualificação e oportunidade não se encontram automaticamente; elas dependem de estruturas econômicas, instituições locais e circuitos efetivos de absorção da força de trabalho.

É justamente nesse cruzamento entre transformação produtiva, desigualdade territorial e inserção ocupacional que se insere o caso de Caucaia, município pertencente à região metropolitana de Fortaleza. Seu dinamismo econômico recente, associado à expansão industrial, comercial e de serviços, torna-o um espaço relevante para observar uma contradição recorrente em economias regionais em mudança: o crescimento da oferta de emprego formal pode coexistir com dificuldades persistentes de contratação qualificada. Assim, a ampliação das vagas não significa, por si, inclusão produtiva ampla, estável ou equitativa. Gonzaga (2011), ao discutir juventude e mercado de trabalho, já advertia que a ampliação da escolarização e do tempo de formação altera padrões de entrada no emprego, mas não elimina

barreiras estruturais. Em contexto cearense, Sousa, Queiroz e Paula (2021) reforçam essa percepção ao apontarem que escolarização e acesso ao trabalho permanecem condicionados por fatores sociais e territoriais.

Parte importante da literatura examina a qualificação profissional em escala nacional ou em termos gerais de empregabilidade, mas o modo como esse processo se manifesta em mercados locais que combinam crescimento econômico, modernização produtiva e desigualdades estruturais ainda é relativamente pouco explorado. O recorte de Caucaia permite, portanto, observar não apenas se a qualificação é importante, mas em que condições ela se converte, ou deixa de se converter, em inserção laboral efetiva.

Diante desse quadro, o artigo busca responder à seguinte questão: de que maneira a qualificação profissional influencia os processos de inserção e permanência no mercado de trabalho no município de Caucaia, no contexto das transformações recentes do mercado laboral brasileiro? O objetivo é analisar o papel dessa qualificação na dinâmica contemporânea do mercado de trabalho local, articulando contribuições da teoria do capital humano, da economia do trabalho e da interpretação regional do desenvolvimento. A proposição analítica que orienta o estudo é a de que a qualificação profissional constitui condição relevante para a inserção laboral, mas seus efeitos dependem da articulação entre estrutura produtiva regional, desigualdades territoriais e capacidade institucional de aproximar formação e demanda econômica.

Ao sustentar essa proposição, o artigo busca contribuir em dois planos complementares. No plano teórico, propõe deslocar o debate sobre qualificação de uma lógica estritamente individual para uma leitura relacional, na qual formação e empregabilidade são mediadas por dinâmicas econômicas e territoriais. No plano aplicado, sustenta que políticas de qualificação profissional só tendem a produzir efeitos mais amplos quando articuladas à estrutura produtiva local, às necessidades do mercado e a estratégias consistentes de desenvolvimento regional.

2 METODOLOGIA

A investigação foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa de natureza exploratório-analítica. A opção por esse caminho metodológico decorre do próprio objeto do estudo. A relação entre qualificação profissional, inserção laboral e desenvolvimento regional não se deixa apreender adequadamente por simples descrição estatística ou por mensuração isolada de variáveis. Trata-se de um problema que exige interpretação, comparação e articulação entre dimensões conceituais e empíricas. Nesse sentido, Minayo (2014) ressalta

que a pesquisa qualitativa é especialmente fecunda quando o fenômeno investigado envolve processos sociais complexos e relações historicamente constituídas. Flick (2009), por sua vez, enfatiza que esse tipo de abordagem permite compreender significados, contextos e articulações que escapam a tratamentos estritamente quantitativos.

Quanto aos objetivos, o estudo assume caráter exploratório e analítico. É exploratório porque busca ampliar a compreensão de um problema que, embora amplamente debatido em termos gerais, apresenta especificidades ainda insuficientemente trabalhadas quando deslocado para a escala local. É analítico porque não se limita a descrever indicadores ou reafirmar teses conhecidas; procura interpretar a relação entre qualificação e inserção ocupacional à luz das transformações do mercado de trabalho e das assimetrias regionais. Gil (2008) observa que a pesquisa exploratória é particularmente útil quando se pretende refinar questões, construir interpretações e identificar nexos explicativos em objetos ainda pouco aprofundados sob determinada perspectiva.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa articula duas estratégias centrais: revisão bibliográfica e análise documental. A revisão bibliográfica teve por finalidade construir o quadro teórico do estudo, mobilizando autores clássicos e contemporâneos dedicados à teoria do capital humano, à reestruturação produtiva, à mudança tecnológica do trabalho e às desigualdades regionais. Nesse campo, foram privilegiadas contribuições capazes de dialogar diretamente com o problema da investigação, como Schultz (1961), Becker (1993), Acemoglu e Autor (2011), Autor, Levy e Murnane (2003), Furtado (1985), Fraga (2006), Gonzaga (2011) e Sousa, Queiroz e Paula (2021). A escolha dessas referências decorreu de três critérios: relevância acadêmica, pertinência temática e capacidade de sustentar uma leitura articulada entre trabalho, qualificação e território.

A análise documental concentrou-se em bases e relatórios institucionais relacionados ao mercado de trabalho brasileiro, cearense e do município de Caucaia, com destaque para dados oficiais de monitoramento do emprego formal, especialmente aqueles vinculados ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O uso desse material não teve função meramente ilustrativa. Ele serviu como suporte empírico para identificar tendências recentes de geração de empregos e examinar, em escala multiescalar, como a expansão do emprego formal convive com dificuldades de adequação entre demanda ocupacional e qualificação disponível. A seleção dos documentos observou sua relevância institucional, disponibilidade pública e aderência ao problema investigado.

O percurso analítico foi estruturado em três níveis articulados. No primeiro, observou-se o contexto macroestrutural do mercado de trabalho brasileiro, marcado por reestruturação produtiva, incorporação tecnológica e redefinição de competências ocupacionais. No segundo, examinou-se o contexto do estado do Ceará, cuja dinâmica recente de emprego formal revela simultaneamente expansão econômica e persistência de desafios formativos. No terceiro, concentrou-se a análise em Caucaia, município cuja inserção na região metropolitana de Fortaleza o torna particularmente expressivo para compreender os efeitos locais dessas transformações. Essa estratégia multiescalar foi adotada porque permite evitar dois riscos comuns: o de generalizar a partir do caso local sem contextualização mais ampla e o de analisar mudanças macroeconômicas sem verificar sua materialização territorial.

A interpretação do material bibliográfico e documental foi orientada por uma lógica comparativa. Inicialmente, foram identificados os principais conceitos que a literatura mobiliza para explicar a relação entre educação, qualificação e empregabilidade. Em seguida, esses referenciais foram confrontados com os indícios empíricos fornecidos pelos documentos institucionais, buscando compreender se o crescimento do emprego formal, em si mesmo, pode ser tomado como evidência suficiente de ampliação da inclusão produtiva. O foco da análise recaiu menos sobre números isolados e mais sobre a leitura relacional entre três dimensões: exigências do sistema produtivo, perfil formativo da força de trabalho e condições territoriais de absorção ocupacional.

É importante registrar, por fim, que o estudo possui os limites próprios de uma investigação bibliográfica e documental. Como não se baseia em entrevistas com trabalhadores, empregadores ou gestores públicos, não pretende reconstruir experiências subjetivas de inserção laboral, mas interpretar tendências estruturais e institucionais visíveis no material analisado. Longe de enfraquecer a pesquisa, esse recorte delimita seu campo de validade: trata-se de uma análise voltada à compreensão das mediações entre qualificação, mercado de trabalho e desenvolvimento regional, e não de um levantamento etnográfico ou survey de trajetórias ocupacionais.

3 RESULTADOS

A análise do material examinado indica que a relação entre qualificação profissional e inserção laboral se tornou mais seletiva à medida que o mercado de trabalho passou a operar sob exigências produtivas mais complexas. A incorporação de tecnologias digitais, a reorganização das tarefas e a valorização crescente de competências não rotineiras alteraram o

perfil das ocupações disponíveis e ampliaram o peso da formação profissional no acesso ao emprego. Isso não significa que trabalhadores menos qualificados tenham desaparecido do mercado, mas que passaram a enfrentar maior vulnerabilidade em ambientes produtivos cada vez mais orientados por eficiência, adaptabilidade e domínio técnico. Em linha com Autor, Levy e Murnane (2003), o que se observa é o enfraquecimento relativo de tarefas rotineiras e a valorização de competências capazes de responder a contextos variáveis e exigências informacionais mais densas.

Esse movimento estrutural ajuda a compreender por que a expansão do emprego formal, embora relevante, não resolve automaticamente os problemas de inserção ocupacional. No caso brasileiro, a geração de vagas convive com heterogeneidades persistentes na formação da força de trabalho. Os dados institucionais relativos aos últimos anos, tomados em conjunto com a literatura especializada, sugerem que a retomada ou ampliação de admissões formais em determinados setores não elimina dificuldades de preenchimento de postos quando as exigências de qualificação se elevam. Em outras palavras, há crescimento ocupacional, mas esse crescimento não é sinônimo de compatibilidade plena entre oferta de trabalho e demanda por competências.

No estado do Ceará, os documentos analisados apontam movimento positivo de geração de empregos formais, especialmente em segmentos como serviços, comércio e certas atividades industriais. Esse resultado sinaliza dinamismo econômico e reforça a importância regional do estado no interior do Nordeste contemporâneo. Entretanto, a leitura qualitativa desse quadro mostra que a expansão do emprego formal não pode ser interpretada de forma triunfalista. O aumento das admissões revela capacidade de absorção do mercado, mas também expõe a permanência de um descompasso entre a velocidade da transformação produtiva e a capacidade de formação profissional disponível. Esse é o ponto central: o mercado cresce, mas não necessariamente incorpora de modo equilibrado a totalidade dos trabalhadores que dele dependem.

À luz da documentação examinada, a expansão das admissões formais não deve ser interpretada como evidência automática de equilíbrio entre oferta de trabalho e demanda ocupacional. Mais do que indicar simples crescimento do emprego, os registros institucionais analisados sugerem uma dinâmica de absorção seletiva, na qual a abertura de vagas convive com exigências crescentes de qualificação e com dificuldades de adequação entre perfis formativos disponíveis e competências requeridas pelo sistema produtivo regional.

Caucaia expressa de forma particularmente nítida essa contradição. Inserido em uma área metropolitana marcada por circulação de investimentos, expansão de atividades produtivas e diversificação econômica, o município passou a ocupar posição relevante na dinâmica regional do emprego. A presença mais intensa de atividades industriais, comerciais e de serviços ampliou as oportunidades formais de trabalho e reforçou o papel de Caucaia como polo de inserção ocupacional. Ainda assim, os indícios documentais não permitem concluir que essa expansão tenha produzido, por si só, inclusão produtiva sustentável para a totalidade da população local. O que emerge é um quadro mais ambíguo: a ampliação de postos formais convive com insuficiências na qualificação da força de trabalho, o que limita a apropriação social dos benefícios do crescimento econômico.

Essa limitação não decorre apenas da existência abstrata de baixa escolarização ou de formação insuficiente. Ela se relaciona com o tipo de qualificação exigido pelo sistema produtivo. À medida que o mercado demanda competências técnicas mais específicas, domínio de processos, familiaridade com tecnologias e capacidade de adaptação organizacional, formas genéricas ou desarticuladas de escolarização mostram-se menos eficazes na conversão em empregabilidade. Acemoglu e Autor (2011) ajudam a compreender esse ponto ao mostrar que a mudança tecnológica reorganiza a estrutura da demanda por trabalho. Já Furtado (1985) permite perceber que, em contextos regionais desiguais, a capacidade de responder a essa nova demanda depende de condições históricas de desenvolvimento que não se alteram de forma automática com a chegada de investimentos.

Os resultados também sugerem que a relação entre qualificação e inserção não deve ser lida exclusivamente a partir do trabalhador individual. O problema não é apenas se o sujeito "tem" ou "não tem" formação, mas se o território dispõe de mecanismos institucionais capazes de conectar formação profissional e dinâmica econômica. Esse aspecto aparece com clareza quando se observa que o crescimento do emprego formal em Caucaia não elimina relatos recorrentes de dificuldade de contratação adequada. Há, portanto, uma mediação institucional relevante entre educação, formação profissional e absorção ocupacional. Onde essa mediação é frágil, o mercado expande e, ainda assim, preserva bolsões de inadequação entre trabalho disponível e competências requeridas.

Outro achado relevante diz respeito ao caráter desigual da inserção laboral em contextos de mudança econômica. A literatura sobre juventude e trabalho, mobilizada no estudo, sugere que o acesso ao emprego tende a ser mais instável quando a formação escolar e profissional não acompanha a reorganização do mercado. Gonzaga (2011) e Sousa, Queiroz e

Paula (2021) permitem sustentar que a transição entre educação e trabalho não depende apenas da existência de vagas, mas da qualidade da inserção obtida, da correspondência entre formação e ocupação e da possibilidade real de permanência no emprego. Nesse sentido, os resultados do caso analisado indicam que a expansão do mercado de trabalho local não elimina o risco de inserções precárias, descontínuas ou pouco aderentes ao perfil produtivo em transformação.

Tomados em conjunto, os achados apontam para uma conclusão intermediária, mas decisiva: a qualificação profissional segue sendo componente central da inserção laboral, porém seus efeitos são condicionados por processos estruturais e territoriais que impedem qualquer leitura automática entre formação e emprego. Em Caucaia, como em outros espaços regionais marcados por crescimento seletivo, a contradição não está entre emprego e desemprego apenas, mas entre dinamismo econômico e capacidade social de transformar esse dinamismo em inclusão produtiva consistente.

4 DISCUSSÃO

Os resultados permitem retomar criticamente a teoria do capital humano sem descartá-la nem convertê-la em explicação única. Schultz (1961) e Becker (1993) permanecem fundamentais ao mostrar que educação e formação ampliam capacidades produtivas e tendem a elevar as chances de inserção no mercado de trabalho. Essa perspectiva conserva força interpretativa porque, no caso estudado, a insuficiência de qualificação aparece, de fato, como obstáculo relevante para o acesso e a permanência em postos mais aderentes às novas exigências ocupacionais. Negar esse vínculo implicaria substituir a análise por uma formulação retórica simplificadora. O ponto, porém, é outro: reconhecer a relevância da qualificação não obriga a supor que ela opere de forma autônoma ou universal.

É justamente aí que a contribuição de Acemoglu e Autor (2011) se torna decisiva. Ao mostrar que a inovação tecnológica reorganiza a estrutura da demanda por trabalho, esses autores deslocam a discussão da simples posse de escolaridade para o tipo de competência efetivamente valorizada em cada momento histórico. A questão deixa de ser apenas “mais educação gera mais emprego” e passa a ser “quais formas de qualificação se tornam socialmente eficazes quando a estrutura ocupacional muda?”. No caso de Caucaia, essa inflexão é crucial, porque o dinamismo econômico local não parece produzir oportunidades homogêneas. O mercado expande, mas o faz seletivamente, favorecendo perfis capazes de responder às exigências produtivas específicas que acompanham a modernização regional.

Esse ponto revela uma divergência importante entre leituras mais individualizadas da empregabilidade e interpretações que enfatizam mediações estruturais. A formulação clássica do capital humano tende a privilegiar o investimento individual em educação como mecanismo central de mobilidade econômica. Já uma leitura territorializada do problema, inspirada em Furtado (1985) e reforçada por Fraga (2006), indica que o retorno da qualificação depende da estrutura de oportunidades efetivamente disponível no território. Em regiões marcadas por desigualdades históricas, a formação profissional pode elevar potencialidades individuais sem, necessariamente, converter-se em inserção laboral estável ou ascendente. O que limita o efeito da qualificação, nesse caso, não é apenas o indivíduo, mas o ambiente econômico e institucional no qual ele tenta se inserir.

A análise de Caucaia confirma esse tensionamento teórico. O município apresenta dinamismo econômico e ampliação do emprego formal, mas esse movimento convive com uma espécie de fricção estrutural entre crescimento e absorção qualificada. A literatura mobilizada sobre juventude e inserção ocupacional ajuda a ler esse fenômeno para além do economicismo estreito. Gonzaga (2011) sustenta que a entrada no mercado de trabalho depende também da qualidade da transição entre formação e ocupação. Sousa, Queiroz e Paula (2021), ao focalizarem o contexto cearense, reforçam que a escolarização, isoladamente, não elimina bloqueios de acesso ao trabalho quando persistem desigualdades sociais e territoriais. A discussão, portanto, não pode ser reduzida a uma equação em que cursos profissionalizantes, por si sós, resolveriam o problema.

Dessa constatação decorrem pelo menos três consequências analíticas. Em primeiro lugar, a qualificação profissional precisa ser compreendida como relação socialmente situada, e não como atributo abstrato, pois seu valor varia conforme o setor econômico, o território, o nível de modernização produtiva e a capacidade institucional de coordenação entre formação e emprego. Além disso, a expansão do emprego formal, embora positiva, não constitui indicador suficiente de inclusão produtiva robusta, já que pode coexistir com inadequações formativas, segmentação ocupacional e inserções frágeis. Por fim, se a dificuldade central está na desconexão entre oferta de formação e demanda produtiva regional, políticas educacionais e programas de qualificação precisam ser planejados em articulação com o desenvolvimento territorial, superando modelos padronizados e pouco sensíveis às especificidades locais. A literatura do capital humano continua útil ao sustentar a importância do investimento em formação, mas sua efetividade prática depende de um complemento que ela, sozinha, nem

sempre explicita: coordenação institucional, inteligência territorial e aderência entre política de qualificação e estrutura econômica.

A síntese interpretativa do caso de Caucaia pode, então, ser formulada da seguinte maneira: a qualificação profissional constitui condição necessária para ampliar oportunidades de inserção laboral em contextos de reestruturação produtiva, mas não é condição suficiente. Seus efeitos dependem da existência de um ambiente regional capaz de absorver competências, converter crescimento econômico em inclusão produtiva e reduzir a distância entre formação oferecida e demanda ocupacional efetiva. Nessa chave, o município não aparece apenas como exemplo empírico, mas como evidência de uma contradição maior do desenvolvimento regional brasileiro: crescer economicamente é diferente de estruturar socialmente as condições para que a população local participe desse crescimento de forma substantiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permite responder de forma clara ao problema de pesquisa. A qualificação profissional influencia de maneira decisiva os processos de inserção e permanência no mercado de trabalho em Caucaia, mas essa influência não se realiza de modo automático nem uniforme. Ela depende da articulação entre transformações produtivas, estrutura econômica local, assimetrias territoriais e capacidade institucional de aproximar formação e demanda ocupacional. Em contextos de modernização seletiva, a qualificação amplia possibilidades, mas seus efeitos são limitados quando o território não dispõe de mecanismos suficientemente integrados de inclusão produtiva.

Os resultados indicaram que o dinamismo recente do emprego formal no Ceará e em Caucaia não elimina os obstáculos estruturais associados à formação da força de trabalho. Pelo contrário, a expansão econômica tende a tornar mais visível a exigência por competências específicas e, com isso, explicita o descompasso entre o perfil da demanda produtiva e a qualificação disponível. O problema, portanto, não está apenas na ausência de trabalho, mas na qualidade da conexão entre trabalhadores, formação profissional e oportunidades concretas de ocupação.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao mostrar que a teoria do capital humano continua relevante, mas precisa ser reinterpretada à luz de mediações estruturais e territoriais. Schultz e Becker ajudam a compreender por que a formação importa; Acemoglu e Autor mostram por que a mudança tecnológica redefine o valor social dessa formação; Furtado e Fraga permitem perceber que, em contextos regionais desiguais, os efeitos da qualificação

variam conforme a estrutura de desenvolvimento. A contribuição do artigo está justamente em articular esses planos para interpretar um caso local sem perder de vista o quadro mais amplo das transformações do trabalho no Brasil.

Em termos práticos, o estudo sugere que políticas públicas de qualificação profissional só tendem a produzir efeitos mais consistentes quando articuladas ao planejamento do desenvolvimento regional. Não basta ampliar cursos ou certificados de modo desconectado da realidade econômica local. É necessário alinhar formação profissional, vocações territoriais, setores dinâmicos e estratégias institucionais de empregabilidade. Onde esse alinhamento não ocorre, a qualificação pode até crescer formalmente, mas seu impacto sobre a inserção laboral permanece restrito ou desigual.

O artigo também possui limites que precisam ser reconhecidos. Por basear-se em revisão bibliográfica e análise documental, não examina diretamente a percepção de trabalhadores, empregadores ou gestores públicos sobre os obstáculos da inserção ocupacional em Caucaia. Pesquisas futuras podem avançar nesse ponto por meio de entrevistas, estudos de campo e análise mais detalhada de trajetórias ocupacionais, permitindo compreender como os processos aqui identificados se expressam na experiência concreta dos sujeitos.

Ainda assim, o percurso realizado já permite uma conclusão substantiva: em contextos regionais de transformação produtiva, a qualificação profissional não deve ser tratada como solução mágica nem como variável secundária. Ela é central, mas sua potência depende das condições históricas e institucionais que definem se o crescimento econômico será apenas expansão de vagas ou efetiva ampliação das possibilidades de inclusão produtiva. É exatamente nessa diferença que se joga boa parte do problema analisado neste estudo.

REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, D.; AUTOR, D. ***Skills, tasks and technologies: implications for employment and earnings***. *In: ASHENFELTER, Orley; CARD, David (org.). Handbook of Labor Economics.* v. 4B. Amsterdam: Elsevier, 2011. p. 1043-1171. Disponível em: <https://economics.mit.edu/sites/default/files/publications/Skills%2C%20Tasks%20and%20Technologies%20-%20Implications%20for%20.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

AUTOR, D. H.; LEVY, F.; MURNANE, R. J. ***The skill content of recent technological change: an empirical exploration***. *Quarterly Journal of Economics*, v. 118, n. 4, p. 1279-1333, 2003. Disponível em:

<https://economics.mit.edu/sites/default/files/publications/the%20skill%20content%202003.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

BECKER, G. S. ***Human Capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education.*** 3. ed. Chicago: *University of Chicago Press*, 1993.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGA, G. J. **Taxa de desemprego e o capital humano dos desempregados nos estados brasileiros: estimativas econométricas dinâmicas de dados em painéis**. 2006. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1985.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZAGA, L. L. **Os jovens e seus desafios no mercado de trabalho**. Bahia Análise & Dados, Salvador, v. 21, n. 1, p. 63-74, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2025-06/juventude_21.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2026.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SCHULTZ, T. W. ***Investment in human capital.*** *American Economic Review*, v. 51, n. 1, p. 1-17, 1961.

SOUSA, F. G. A.; QUEIROZ, M. G.; PAULA, G. Q. **Condições de escolarização e acesso ao mercado de trabalho das juventudes cearenses**. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6071>. Acesso em: 19 abr. 2026.